

RELATÓRIO TÉCNICO

FORMAÇÃO DE FORMADORES

**DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
PARA MEMBROS DE CONSELHOS SINDICAIS DA DRT/SP**



São Paulo, 2005.

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Luiz Marinho

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Remígio Todeschini

Diretor do Departamento de Qualificação

Antônio Almerico Biondi Lima

Coordenadora-Geral de Qualificação

Eunice Léa de Moraes

© copyright 2005 – Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Departamento de Qualificação – DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 300

CEP 70059-900 – Brasília – DF

Telefones: (0XX61) 317-6239 / 317-6004 – FAX: (0XX61) 317-8217

E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

DIEESE

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS**

Direção Sindical Executiva

Carlos Andreu Ortiz – STI Metalúrgicas São Paulo Mogi e Região - Presidente

João Vicente Silva Cayres – SIND Metalúrgicos ABC - Vice-Presidente

Antonio Sabóia B. Junior – SEE Bancários São Paulo Osasco e Região – Secretário

Carlos Eli Scopim – STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco - Diretor

Alberto Soares da Silva – STI Energia Elétrica Campinas - Diretor

Zenaide Honório – SIND Professores do Ensino Oficial SP - Diretora

Pedro Celso Rosa – STI Metalúrgicas Curitiba - Diretor

Paulo de Tarso G. B. Costa – STI Energia Hidro Termoelétrica BA - Diretor

Levi da Hora de Oliveira – STI Energia Elétrica SP - Diretor

Carlos Donizeti F. Oliveira – FED Trab Asseio e Conservação SP - Diretor

Mara Luzia Feltes – SEE Assessoramento Perícias Pesquisas RS - Diretora

Célio Ferreira Malta – STI Metalúrgicas Mecânicas Guarulhos - Diretor

Eduardo Alves Pacheco – Conf Nac Trab Transp CUT - Diretor

DIREÇÃO TÉCNICA

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos SócioEconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

CONVÊNIO MTE/SSPE/CODEFAT - 163/2004 – DIEESE

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto

Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira

Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora Subprojeto I

Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto II

Lavinia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora Subprojeto III

Patrícia Lino Costa – Coordenadora Subprojeto IV

José Silvestre Oliveira do Prado – Coordenador Subprojeto V

Apoio Administrativo

Gilza Gabriela de Oliveira

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

MSG Consultores Associados Ltda – Consultoria Pedagógica

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

SUMÁRIO

• Apresentação	05
• Atividades Módulo I	14
• Atividades Módulo II	20
• Atividades Módulo III	26
• Programação	34
• Fotos	35
• Lista de presença	36

**OFICINA PARA MULTIPLICADORES DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
PARA MEMBROS DE CONSELHOS SINDICAIS DA DRT/SP**

1. APRESENTAÇÃO

A concepção do Programa de Capacitação para Conselheiros Sindicais definiu como fundamental a formação de multiplicadores do processo formativo a ser realizado. Para cumprir esta diretriz foi organizado um programa de formação com as seguintes características:

- Atividades teóricas de curta duração desenvolvidas em três módulos – 24 horas;
- Atividades práticas de longa duração desenvolvidas no próprio Programa de Capacitação de Conselheiros onde os multiplicadores exerciam uma dupla função: participante e monitor – 60 horas;
- Multiplicadores selecionados entre os conselheiros em processo de capacitação;
- Multiplicadores selecionados de forma a contemplar todos os conselhos capacitados.

A metodologia construída e testada no programa atendeu as especificidades e necessidades dos alunos e do Programa de Capacitação para Conselheiros. Os alunos/multiplicadores/ monitores ao executar as tarefas exigidas pela formação de multiplicadores aprofundavam ao mesmo tempo seu aprendizado como conselheiros.

Os exercícios propostos para esta turma tiveram como conteúdo, de um lado, a realidade dos Conselhos Sindicais e, de outro, o Programa de Capacitação em andamento.

O material didático utilizado também teve uma dupla origem: em sua grande parte tratava-se do mesmo material do Programa de Capacitação para conselheiros e uma pequena parte foi constituído de material pedagógico específico.

Os resultados da estratégia utilizada para esta formação deverão ser avaliados em 2006 quando se organizam novamente no estado de São Paulo atividades formativas para conselheiros sindicais. O envolvimento e participação dos formados pelas Oficinas de Multiplicação deverão atestar a eficácia da metodologia escolhida.

2. Composição:

- Membros dos Conselhos Sindicais das Sub Delegacias Regionais do Trabalho de São Paulo
- Técnicos da DRT/SP
- Técnicos do DIEESE

3. Coordenação:

- Suzanna Sochaczewski – Doutora em Sociologia e técnica do DIEESE

4. Localização das Atividades Formativas:

- Hotel Excelsior – São Paulo

5. Carga Horária Total:

124 horas assim distribuídas:

- 24 horas - Atividades Formativas
- 60 horas de Prática de Ensino
- 32 horas - Círculos de Estudo
- 8 horas - Cerimônia de Certificação

6. Número de formados: 16

7. Apoio DIEESE:

- Gilza Gabriela de Oliveira
- Maria Nilza Macedo dos Santos

METODOLOGIA

1. O papel do repertório na produção do conhecimento:

Quando iniciamos uma atividade formativa colocamo-nos alguns desafios. Estes desafios, assim como as possibilidades de enfrentamento, dependem muito da concepção de educação de cada formador.

Por exemplo, como fazer com que a atividade envolva os participantes, de fato e não apenas formalmente, tornando seu resultado ao mesmo tempo melhor e um compromisso de todos?

Este desafio, com o qual em geral nos deparamos, foi o de garantir a coerência com nossos pressupostos metodológicos na área da educação - entre eles a produção de conhecimento, que considera que a aprendizagem se dá através de um processo onde o sujeito interage com o objeto de conhecimento. Esta interação é social e histórica e, no nosso caso, mediada pelo formador. Assim os participantes deste processo de aprendizagem são sujeitos atuantes que constroem conhecimento de forma coletiva como consequência de sucessivas mediações entre o seu conhecimento prévio (repertório) e o conhecimento socialmente acumulado. A idéia de que o sujeito aprende ao fazer e pensa ao fazer, numa ação única, é o que torna genuína a sua experiência e o seu conhecimento. Desta idéia deriva um princípio metodológico de que a experiência dos sujeitos é o único ponto de partida para a construção do conhecimento.

Assim, nosso ponto de partida passa a ser o seguinte: quais são os pontos de contato que o formador deve explorar? O que os participantes já sabem sobre o tema? Quais são suas experiências com o assunto?

O exercício realizado sobre as diferentes leituras que cada participante faz do que vê, ao ver o quadro do Brüguel, demonstra este aspecto teórico, pois, estas leituras são interpretações do que é conhecido para cada um. Todos vêm o mesmo quadro, as mesmas figuras, a mesma representação, porém interpretam, cada um segundo seu repertório.

Temas tratados:

- A diversidade do que se vê e a diversidade dos sentimentos que acompanham a percepção
- O público e seu repertório
- O sujeito do conhecimento na concepção de educação do DIEESE
- O perfil do dirigente sindical conselheiro

2. A produção de conhecimento no Programa de Capacitação para Conselheiros Sindicais

Como já foi dito, para a concepção do DIEESE de educação, o aprendente é o sujeito ativo do processo de aprendizagem. Na prática é necessário que o formador reconheça que ele é portador de conhecimento sobre o tema a ser tratado.

Trata-se então de utilizar recursos didáticos que possam trazer à tona este repertório dos participantes e dar um salto qualitativo, aperfeiçoando, através das ferramentas de análise que propomos para serem discutidas e objeto de reflexão dos participantes, de modo que eles sejam realmente sujeitos deste processo de construção de conhecimento.

As discussões nos pequenos grupos, a insistência para que eles explorem ao máximo suas próprias idéias, o papel questionador e problematizador que o formador faz em vários momentos, a exposição das propostas pelo grupo, a escrita das idéias síntese em tarjetas, os debates em plenário após os trabalhos em grupos, num verdadeiro vai-e-vem de pensamentos até chegar a uma proposta possível, compreendida e significativa para todos, são recursos que usamos no intuito de fortalecer a autonomia de pensamento dos participantes, aprendentes e ensinantes, construindo novas e mais complexas elaborações do grupo. Acreditamos que garantimos um sujeito crítico e independente ao propiciarmos atividades que permitem o exercício do confronto de idéias e opiniões.

Nesse aspecto, devemos explicitar nossa compreensão de que estas bases metodológicas pressupõem um ambiente democrático e que implica, para o formador, em

trabalhar com muitos dissensos.

Temas tratados:

- Os problemas enfrentados pelos Conselhos Sindicais em sua relação com sindicatos, empresas e sub-delegacias
- A produção de conhecimento
- A tríade da atividade formativa: 1ª abordagem
- A concepção de educação da “escola” Vygotsky

3. O sujeito do conhecimento e o mediador

O DIEESE tem como principal atividade sistematizar de um lado, o conhecimento que é resultado de produções do movimento sindical brasileiro e internacional, e, portanto um conhecimento socialmente acumulado e de outro, o conhecimento formalizado e produzido na academia. Esta sistematização de conhecimentos é o que se oferece para o movimento sindical se apropriar, quer seja na área de pesquisa, quer seja na assessoria direta às entidades sindicais, ou ainda através de atividades formativas na área de educação sindical.

Particularmente na educação, objeto deste projeto, o DIEESE tem duas importantes intenções:

- avançar na sistematização de conhecimentos em negociação, o socialmente acumulado pelo movimento sindical e o formalizado pela academia;
- e avançar na apropriação pelo próprio movimento sindical do resultado desta produção técnica.

A primeira implica na necessidade de formação permanente da equipe técnica. A segunda nos leva a importância deste trabalho ser estendido à agentes multiplicadores, que como neste caso são os formadores do movimento sindical.

Para enfrentar os desafios acima é fundamental que a realização das atividades formativas se dê através de uma concepção metodológica de educação coerente com esta intenção política e com os objetivos pedagógicos respectivos de cada atividade formativa.

A concepção sócio-histórica de construção coletiva do conhecimento, baseada fundamentalmente na produção de Vygotsky e outros soviéticos pertencentes ao mesmo grupo como Leontiev, Luria etc orienta teoricamente a nossa construção metodológica para o fazer da nossa educação sindical. Assim enxergamos o papel do formador como o responsável pela mediação entre o conhecimento socialmente acumulado pelo movimento sindical e o conhecimento formalizado. A mediação vista como a atuação do formador, é que permitirá que o dirigente sindical se aproprie desta construção coletiva do conhecimento para a intervenção na sociedade. Intervenção que se deseja autônoma e com a intenção política da transformação fruto da ação coletiva do movimento sindical enquanto ator social.

Esses princípios se realizam ao desenvolver um processo de educação criando situações de aprendizagem onde formadores e trabalhadores sejam, ao mesmo tempo, educadores e educandos e onde ambos sejam sujeitos ativos da reelaboração do conhecimento existente, de forma a possibilitar a síntese entre o que os trabalhadores trazem de suas experiências de vida e trabalho e os novos conhecimentos que lhes são apresentados.

Através da exibição do filme “O Carteiro e o Poeta” pudemos conversar sobre a diferença entre processos de aprendizagem que se dão sem que haja intenção, e os que queremos conduzir, com intencionalidade. No filme podemos perceber o poeta atuando como um mediador, porém sem ter tido esta intenção.

Tema tratados:

- Comentários sobre o filme: o processo de aprendizagem informal
- O conhecimento produzido
- O sujeito do conhecimento
- A atuação do mediador poeta
- Objetivo e Intenção em uma Atividade Formativa
- Discussão e relato de situações de aprendizado informal
- Reconhecimento da aprendizagem e do mediador
- Objetivo e intenção em uma atividade formativa

4. Análise do Módulo 1 em termos de objeto do conhecimento, atuação do mediador e intenção do módulo

Após estas discussões terem sido feitas no segundo módulo desta formação, foi possível para os monitores olharem para a sua própria capacitação e identificarem os elementos desta concepção que estamos trabalhando com eles.

A tríade que representa um processo de aprendizagem, formada pelo SUJEITO DO CONHECIMENTO, O OBJETO DE CONHECIMENTO e a MEDIAÇÃO exercida pelo formador pode ser neste momento reconhecida por cada um, participante deste processo de capacitação.

5. Necessidades e possibilidades como referências para a construção de atividades formativas

Para trabalhar mais um elemento muito importante desta concepção, voltamos a olhar para o sujeito deste processo. Quem são dirigentes? Por que eles procuram por conhecimento? Eles precisam de conhecimento?

E o formador, qual seu papel neste processo? Como o formador atende às demandas?

Para aprofundar esta reflexão nos utilizamos de duas entrevistas reais, de dois dirigentes sindicais denominados João e Maria.

E trabalhamos estas questões sempre nos referindo à dois dirigentes sindicais reais, que têm diferentes histórias de vida, diferentes experiências na vida sindical, diferentes conhecimentos adquiridos.

Pode o formador tratá-los da mesma maneira? Oferecer o mesmo conhecimento? Todos têm a mesma necessidade de conhecimento?

Exibimos o filme, **Os Transformadores: As Borboletas de Zagorsk**, que trata de necessidades, de necessidades diferentes, mas também das infinitas possibilidades que as pessoas podem criar. Desta maneira concluímos um processo salientando aos nossos recém formados formadores, que para eles um novo processo se inicia.

Temas tratados:

- O conceito de necessidade
- O conceito de possibilidade
- Comentários sobre o filme

CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES

**SÃO PAULO/SP
MÓDULO I**

06/06/2005

OFICINA PARA MULTIPLICADORES DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA MEMBROS DOS CONSELHOS SINDICAIS DA DRT/SP

1. Atividade - Módulo 1

- Nome: Abertura, Apresentação dos Participantes e da Oficina
- Local: São Paulo
- Data: 06 de junho – manhã

2. Corpo Docente

- Suzanna Sochaczewski – doutora em Sociologia pela USP – técnica do Escritório Nacional do DIEESE

3. Duração

- 1:00 hora

4. Referências Bibliográficas

5. Material Didático e Textos Entregues

- Quadro branco.

6. Recursos Pedagógicos

- Exposição dialogada

7. Temas Tratados

- DIEESE

- Programa de Capacitação para Membros de Conselhos Sindicais de Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs);
- Oficinas de Multiplicação do Programa;
- Apresentação dos participantes;
- Módulo 1;
- Regras de convivência;
- Repertório do aprendente e o repertório do formador.

1. Atividade - Módulo 1

- Nome: O papel do repertório na produção do conhecimento
- Local: São Paulo
- Data: 06 de junho – manhã

2. Corpo Docente

- Suzanna Sochaczewski – doutora em Sociologia pela USP – técnica do Escritório Nacional do DIEESE

3. Duração

- 3:00 horas

4. Referências Bibliográficas

- SCHAFF, A. **Linguagem e conhecimento**. Coimbra, Medina, 1964.
- HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão**. Rio de Janeiro, Editorial Labor, 1976.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**, São Paulo, Martins Fontes, 1987.

5. Material Didático e Textos Entreguem

- Cópia de quadro de Brüguel
- Quadro branco.

6. Recursos Pedagógicos

- Exercício de percepção de repertório

- Aula dialogada

7. Temas Tratados

- A diversidade do que se vê e a diversidade dos sentimentos que acompanham a percepção
- O público e seu repertório
- O sujeito do conhecimento na concepção de educação do DIEESE
- O perfil do dirigente sindical conselheiro

1. Atividade – Módulo 1

- Nome: A produção de conhecimento no Programa de Capacitação para Conselheiros Sindicais
- Local: São Paulo
- Data: 06 de junho – tarde

2. Corpo Docente

- Suzanna Sochaczewski – doutora em Sociologia pela USP – técnica do Escritório Nacional do DIEESE

3. Duração

- 4:00 horas

4. Referências Bibliográficas

- SCHAFF, A. **Linguagem e conhecimento**. Coimbra, Medina, 1964.
- HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão**. Rio de Janeiro, Editorial Labor, 1976.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**, São Paulo, Martins Fontes, 1987.

5. Material Didático e Textos Entregues

- Poesia de Mário Quintana
- Quadro branco;

6. Recursos Pedagógicos

- Trabalho e representação em grupo
- Aula dialogada

7. Temas Tratados

- Os problemas enfrentados pelos Conselhos Sindicais em sua relação com sindicatos, empresas e sub-delegacias;
- A produção de conhecimento;
- A tríade da atividade formativa: 1ª abordagem;
- A concepção de educação da “escola” Vigotsky.

CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES

**SÃO PAULO/SP
MÓDULO II**

17/07/2005

CAPACITAÇÃO PARA MEMBROS DE ProCONSELHOS SINDICAIS DE DELEGACIAS REGIONAIS DO TRABALHO

1. Atividade - Módulo 2

- Nome: Retomada metodológica
- Local: São Paulo
- Data: 17 de julho – manhã

2. Corpo Docente

- Suzanna Sochaczewski – doutora em Sociologia pela USP – técnica do Escritório Nacional do DIEESE

3. Duração

- 1:00 hora

4. Referências Bibliográficas

5. Material Didático e Textos Entregues

- Quadro branco;

6. Recursos Pedagógicos

- Aula dialogada

7. Temas Tratados

- O repertório do aprendente e o repertório do formador
- A natureza do sujeito do conhecimento

- O conhecimento necessário para atuar nos Conselhos Sindicais
- A mediação do formador

1. Atividade - Módulo 2

- Nome: O sujeito do conhecimento e o mediador
- Local: São Paulo
- Data: 17 de julho – manhã

2. Corpo Docente

- Suzanna Sochaczewski – doutora em Sociologia pela USP – técnica do Escritório Nacional do DIEESE

3. Duração

- 3:00 horas

4. Referências Bibliográficas

- HORKHEIMER, M. ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- Filme: **O carteiro e o poeta**

5. Material Didático e Textos Entreguem

- Poesia de Pablo Neruda
- Quadro branco.

6. Recursos Pedagógicos

- Exibição do filme “O carteiro e o poeta”
- Aula dialogada

7. Temas Tratados

- Comentários sobre o filme: o processo de aprendizagem informal
- O conhecimento produzido
- O sujeito do conhecimento
- A atuação do mediador poeta

1. Atividade - Módulo 2

- Nome: Objetivo e Intenção em uma Atividade Formativa
- Local: São Paulo
- Data: 17 de julho – tarde

2. Corpo Docente

- Suzanna Sochaczewski – doutora em Sociologia pela USP – técnica do Escritório Nacional do DIEESE

3. Duração

- 4:00 horas

4. Referências Bibliográficas

- HORKHEIMER, M. ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- Filme: **O carteiro e o poeta**

5. Material Didático e Textos Entreguem

- Quadro branco.

6. Recursos Pedagógicos

- Trabalho em grupo
- Aula dialogada

7. Temas Tratados

- Discussão e relato de situações de aprendizado informal
- Reconhecimento da aprendizagem e do mediador
- Objetivo e intenção em uma atividade formativa
- Análise do Módulo 1 em termos de objeto do conhecimento, atuação do mediador e intenção do módulo.

CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES

**SÃO PAULO/SP
MÓDULO III**

11/11/2005

1. Atividade - Módulo 3

- Nome: Necessidades e possibilidades como referências para a construção de atividades formativas
- Local: São Paulo
- Data: 11 de novembro - manhã

2. Corpo Docente

- Suzanna Sochaczewski – doutora em Sociologia pela USP – técnica do Escritório Nacional do DIEESE

3. Duração

- 2:00 horas

4. Referências Bibliográficas

- HELLER, A. **Para mudar a vida**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- CERVANTES, M. **Dom Quixote de la Mancha**. Belo Horizonte, Vila Rica, 1991.

5. Material Didático e Textos Entregues

- Filme: **Os Transformadores: As Borboletas de Zagorsk**. Serviços de Recursos Audiovisuais. São Paulo-SP: USP, S.d.p. FV (1' 45").
- Poesia de Thiago de Mello
- Quadro branco;

6. Recursos Pedagógicos

- Exibição de filme
- Aula dialogada

7. Temas Tratados

- O conceito de necessidade
- O conceito de possibilidade
- Comentários sobre o filme

1. Atividade - Módulo 3

- O processo de construção de uma atividade formativa
- Local: São Paulo
- Data: 11 de novembro - manhã e tarde

2. Corpo Docente

- Suzanna Sochaczewski – doutora em Sociologia pela USP – técnica do Escritório Nacional do DIEESE

3. Duração

- 7:00 horas

4. Referências Bibliográficas

- HELLER, A. **Para mudar a vida**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- CERVANTES, M. **Dom Quixote de la Mancha**,. Belo Horizonte, Vila Rica, 1991.
- DIEESE. **As histórias de João e Maria: depoimentos**. São Paulo, DIEESE, 2003.

5. Material Didático e Textos Entreguem

- DIEESE. **As histórias de João e Maria: depoimentos**. São Paulo, DIEESE,
- Quadro branco.

6. Recursos Pedagógicos

- Trabalho em grupo com leitura de texto e construção de atividades formativas
- Apresentação das atividades formativas

- Aula dialogada

7. Temas Tratados

- Possibilidades e necessidades nos “casos” estudados
- O processo de construção de uma atividade formativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. Não há salário que pague a degradação. In: _____. **As contas de vidro e o fio de nylon**. São Paulo: ARS Poética, [1976].
- ARANHA, M. L. A. et al. **Filosofando**: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1994.
- BELLIGNI, Silvano. Hegemonia. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de política**. 6. ed. Brasília: UnB; Imprensa Oficial, 2000. p. 579-581. Verbete.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de política**. 6. ed. Brasília: UnB; Imprensa Oficial, 2000.
- BRASIL. **Constituição**. [S.l.: s.n.]. Trechos escolhidos das constituições brasileiras do segundo reinado até hoje.
- BRECHT, B. **Nada é impossível de mudar**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/brechtantologia.htm#Nada%20É%20Impossível%20De%20Mudar>. Acesso em: 20 jan. 2006.
- CHAI, M. W. **Intelectuais e sindicalistas**: a experiência do DIEESE: 1955-1990. São Paulo: Humanidades, 1992.
- DIEESE (Elab.). **Reduzir a jornada é gerar empregos**. São Paulo, 2004.
- DIEESE. **Anuário dos trabalhadores**. 6.ed. São Paulo, 2005.
- DIEESE. **Anuário dos trabalhadores**. 6.ed. São Paulo, 2005. CD-ROM.
- DIEESE. **DIEESE 50 anos**: a história, os sindicatos fundadores, compromisso com o trabalhador. São Paulo, [2005]. Folheto.
- DIEESE. **Planejamento estratégico situacional**: problemas, indicadores, ações. São Paulo, 2005.
- DIEESE. **RAN**: Rede de Apoio à Negociação Coletiva. São Paulo, [2004]. Folheto.
- DIEESE. **Seminários e cursos**: assessoria, pesquisa e educação em temas relacionados ao trabalho. São Paulo, [2004]. Folheto.
- EVANGELINOS, P.; MARCHETTI, E. **Legislação de segurança e medicina no trabalho**: manual prático. São Paulo: CIESP/FIESP, 2003.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- FÓRUM NACIONAL DO TRABALHO. **Reforma sindical**: perguntas e respostas. Brasília: MTE, 2004.
- FRANCO, H. **Entrevista com Carlos Matus**: o Método PES. São Paulo, FUNDAP, 1996.
- GOZZI, Gustavo. Estado contemporâneo. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de política**. 6. ed. Brasília: UnB; Imprensa Oficial, 2000. p. 401-409. Verbete.
- HOBBS, T. **O Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HOBBSBAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

ILHA das flores. In: CURTA os Gaúchos. Produção Sagres Cinema TV e Vídeo. Rio de Janeiro, [199-?]. 01 Fita VHS.

MARCOS, P. A. M. Os impactos da evolução da forma de produção de bens e serviços sobre a segurança e saúde dos trabalhadores. São Paulo: MTE/DRT-SP, 2005.

MARTINS, H. H. T. S. O Estado e a burocratização do sindicato no Brasil. São Paulo: FAPESP, 1979.

MARX, K. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MATUS, C. **Adeus senhor presidente: governantes, governados**. São Paulo: FUNDAP, 1996.

MATUS, C. **O líder sem Estado-Maior**. São Paulo: FUNDAP, 2000.

MATUS, C. **Planificação e governo**. São Paulo: FUNDAP, 1996.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. DRT-SP. Gabinete do Delegado do Trabalho. Assessoria para Co-Gestão de Políticas Públicas. **Informações básicas por Subdelegacia Regional do Trabalho (SDT), Agência de Atendimento ao Trabalhador (AAT) e 645 municípios jurisdicionados do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2005.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. DRT-SP. **Legislação e organização coletiva do trabalho**. São Paulo, 2005.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. DRT-SP. **O campo sócio-político das relações do trabalho e seus atores principais**. São Paulo, 2005.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. DRT-SP. **O direito do trabalho**. São Paulo, 2005.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. DRT-SP. **O MTE, as DRTs e o advento dos Conselhos Sindicais**. São Paulo, 2005.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. DRT-SP. **Programas de trabalho e renda do MTE**. São Paulo, 2005.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Economia solidária: gestão coletiva, resultados compartilhados: o Governo Federal apóia essa idéia**. Brasília, [2005]. Folheto.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Gestão de riscos no trabalho**. Brasília, 2001. Programa de Capacitação de Auditores Fiscais do Trabalho – MTE. Apontamentos de aulas.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Políticas públicas de emprego: sistema público de emprego: direitos dos cidadãos e responsabilidade do Estado**. Brasília, [2005].

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO - MPT. Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente. (Org.). **Saúde, ambiente e contrato coletivo de trabalho**. São Paulo: LTR, 1996.

NOSSOS bravos. Produção DIEESE. São Paulo, [1995]. 01 Fita VHS.

OIT: acidentes e doenças de trabalho matam 2,2 milhões por ano no mundo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 set. 2006. Caderno Economia.

OLIVEIRA, J. C. O. **Gestão de riscos ambientais**. [Brasília]: MTE, 2001. Apostila do Programa de Capacitação de Auditores Fiscais do Trabalho.

PEPPE, A. M. **O MTE como agente de inclusão social**. São Paulo: MTE/DRT-SP, 2005.

PEREIRA, J. G. A saúde e a segurança do trabalho nas convenções coletivas. São Paulo: MTE/DRT-SP, 2005.

POCHMANN, M.; BARRETO, R. M.; MENDONÇA, S. E. Ação sindical no Brasil: transformações e perspectivas. **São Paulo em Perspectiva**, SEADE, São Paulo, 12(1), p. 10-23, 1998.

REGINI, Marino. Sindicalismo. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de política**. 6. ed. Brasília: UnB; Imprensa Oficial, 2000. p. 1150-1157. Verbete.

REGONINI, Gloria. Estado do bem-estar. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de política**. 6. ed. Brasília: UnB; Imprensa Oficial, 2000. p. 416-419. Verbete.

RODRIGUES, J. A. **Sindicato e desenvolvimento no Brasil**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

ROUSSEAU, J.J. **O contrato social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHIERA, Pierangelo. Estado moderno. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de política**. 6. ed. Brasília: UnB; Imprensa Oficial, 2000. p. 425-431. Verbete.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 45. ed. São Paulo: Atlas, 1999. (Manuais de Legislação Atlas).

SOCHACZEWSKI, S. **A produção da vida**: estudo do papel e lugar do trabalho na sociedade contemporânea. 1998. Tese (Doutorado em Sociologia)-FFLCH/USP, São Paulo, 1998.

TAYLOR, F. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas, 1970.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

TZU, S. **A arte da guerra**: por uma estratégia perfeita. Tradução Heloisa Sarzana Pugliese; Márcio Pugliesi. São Paulo: Madras, 2005.

WILDE, Oscar. **A alma do homem sob o socialismo**. Porto Alegre: L&PM, 1983, p.28.

CURSO DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO - FORMAÇÃO DE MONITORES

DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA MEMBROS DE CONSELHOS SINDICAIS DE DELEGACIAS REGIONAIS DO TRABALHO

Programação

1º dia - 06 de junho de 2006

Manhã	Tarde
<ul style="list-style-type: none">• Abertura e apresentação• O papel do repertório na produção do conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• A produção de conhecimento no Programa de Capacitação para Conselheiros Sindicais

2º dia - 17 de julho de 2006

Manhã	Tarde
<ul style="list-style-type: none">• Retomada metodológica• O sujeito do conhecimento e o mediador	<ul style="list-style-type: none">• Objetivo e intenção em uma atividade formativa

3º dia - 11 de novembro de 2006

Manhã	Tarde
<ul style="list-style-type: none">• Necessidades e possibilidades como referências para a construção de atividades formativas	<ul style="list-style-type: none">• O processo de construção de uma atividade formativa

**CURSO DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO - FORMAÇÃO DE MONITORES
DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA
MEMBROS DE CONSELHOS SINDICAIS DE DELEGACIAS REGIONAIS DO
TRABALHO
FOTOS**



**Programa de Capacitação para Membros de Conselhos Sindicais de
Delegacias Regionais do Trabalho**

Lista de Presença

DATA: **Mai a Out 2005**

Turma FF

Nome	Assinatura
• ALBA REGINA SOUZA ARAÚJO	
• ANA YARA D. PAULINO LOPES	
• BRUNO INÁCIO L. VIDEIRA	
• DENISE DA SILVA FERREIRA	
• EDNEIDE DEOLIVIA VILELA	
• GABRIELA HENRIQUE BASALOBRE	
• GILBERTO DE SOUZA LIMA	
• JOEL MIGUEL DA SILVA	
• MARIA VALÉRIA M. LEITE	
• MIGUEL HUERTAS NETO	
• NILTON GARDINI	
• PAULO MAURO	
• PATRÍCIA LINO COSTA	
• PLÍNIO CONSTÂNCIO ALVARENGA	
• SALVADOR SOARES DE MELO	
• VALDEMIR JAIRO LISOS	